

OS DIFERENTES COMPORTAMENTOS RADIOLÓGICOS E HISTOQUÍMICOS DO CÂNCER DE MAMA NOS SEXOS MASCULINO E FEMININO

Introdução: nas últimas décadas, o câncer de mama vem constituindo um grave problema de saúde, fazendo jus a investimentos em pesquisa, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, sendo observado um aumento consistente das taxas de mortalidade. Nas mulheres, é o câncer mais comum (29,7% dos casos em 2020) e a principal causa de óbito. **Objetivo:** esta publicação apresenta análises sobre dimensões do câncer de mama no Brasil, buscando fatores de risco associados à morbimortalidade da doença em ambos os sexos. **Metodologia:** a partir das bases de dados disponíveis nos sistemas de informação do país e em pesquisas independentes do período de 2015 a 2020. Foram abordados aspectos relacionados à morbimortalidade, aos diferentes comportamentos da doença e à incidência, discriminando os dados nos sexos feminino e masculino. **Resultados:** notificaram-se 114.174 casos de câncer de mama, predominando no sexo feminino (98,4%), apresentando aumento progressivo até sua queda em 2020. Diferente do sexo masculino, o feminino apresentou crescimento exponencial até 49 anos, com 13,76%. A detecção da lesão por palpação superou 50% em ambos os sexos e, por imagem, chegou a 33,2% nos homens e 49,1% nas mulheres, havendo microcalcificação em 5,1%, assimetria em 0,9%, distorção em 0,8%, não havendo lesão palpável em 7,6% e 2,5%, respectivamente. De todos os homens, os achados da biópsia eram compatíveis com lesão benigna em 3 a cada 4 casos; as mulheres apresentaram mais lesões malignas, somando 38,3%. No sexo feminino, as massas não palpáveis apresentaram 30,8% de malignidade, e no sexo masculino, 26,7%. **Conclusão:** em Ambos os sexos, a taxa de notificação comportou-se de forma crescente até 2019, com diminuição acentuada no ano de 2020. O tamanho mostrou-se relevante, mas não decisivo, para o diagnóstico. Os homens apresentaram achados histológicos compatíveis com benignidade (75%); as mulheres apresentaram, proporcionalmente, mais lesões malignas, 38,3%.

Palavras-chave: Câncer de mama; morbimortalidade; biópsia.